



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

Novembro 2011

Ano IX – número 9

Nesta edição

PROSEANDO

CITAÇÕES

TEXTO DO MÊS

DICAS GRAMATICAIS

NOVIDADES

SUGESTÃO LITERÁRIA

Como pode uma ave
nascida para a alegria
viver numa gaiola e
cantar?

William Blacke



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

Informativo Biblioteca

PROSEANDO

Chega ao fim mais um ano letivo. Com ele, muitos de nossos alunos despedem-se em vias de alçar voo em busca de novos desafios. Momento singular na vida de todos nós. Foram meses de convivência com muitas histórias, muitas alegrias, algumas tristezas e muito, muito aprendizado. Como pássaros, saem para voar novos horizontes.

Nesses meses, coube a nós, professores e pais, encorajá-los a voar. Nossa escola, não por acaso, tem o poeta Cassiano Ricardo como patrono, procurou também ensiná-los a sonhar e a sonhar alto. Dizíamos sempre: é trabalhoso, mas vale a pena! É preciso, agora, voar...voar...para tornar esse sonho realidade. Não é fácil deixar os amigos. Deixar os familiares. Deixar o aconchego do ninho. É certo que, nas gaiolas, os pássaros vivem seguros, mas não é para isso que vivem.

Para mim, novembro é o mês mais difícil de escrever esta coluna. Dizer o quê para vocês, pais; para vocês, alunos. E, como um galo sozinho não tece um amanhã (JOÃO CABRAL DE MELO NETO), peço ajuda aos mestres. De Rubem Alves, ouvi uma frase que me inspirou a conversar com vocês, pais: "amar é ter um pássaro pousado no dedo. Quem tem um pássaro no dedo sabe que, a qualquer momento, ele pode voar." Nossos filhos são os nossos mais caros pássaros. Há quanto tempo pousados na ponta de nossos dedos. Quietinhos. No aconchego do ninho. Saíam sim, mas voos curtos...Rápidos. Voltavam logo. As asas cresceram. Como águias, em breve, voarão em busca de novos céus. Estejam certos, pais, que esse voo será tranqüilo, sereno! Vocês os prepararam para tanto. E muito bem! É o seguir da vida, diria meu pai: "os pássaros empurram os filhos do ninho, quando preparados para voar com segurança".

A vocês, alunos dos 3^{os} anos e Pré-Vestibular, levem a vida a sério, mas não deixem de sonhar. E não deixem de lutar para transformarem o sonho em realidade. Isso é o que vai torná-los felizes. Isso é uma tarefa pessoal e intransferível. Voem...voem... e, se precisarem, os ninhos estarão aqui. Nós estaremos sempre aqui, com os dedos estendidos para que possam pousar, com as asas abertas para que possam se aconchegar.

Agradeço aos alunos, ao colégio e à professora Elzira por me concederem o privilégio do contato tão próximo que tivemos este ano, em sala de aula. Tenham certeza de que também, vocês, alunos me ensinaram muito. Até desenvolvi algumas habilidades (a paciência, por exemplo). É, despedir não é fácil, mas recheada de boas lembranças, a despedida é prenúncio de breve reencontro.

Prof^a. Sueli Palma

CITAÇÕES

A vitória cabe ao que mais persevera (Ayrton Senna).

Nas grandes batalhas para a vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer (Mahatma Gandhi).

Quando há uma tormenta, os passarinhos escondem-se; as águias, porém, voam mais alto (Indira Gandhi).

Se podemos sonhar, também podemos tornar nosso sonho realidade (Walt Disney).

Para realizarmos grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar; não apenas planejar, mas também acreditar (Anatole France).



TEXTO DO MÊS

A Águia e a Galinha

James Aggrey

Era uma vez um camponês que foi à floresta apanhar um pássaro para mantê-lo cativo em sua casa. Conseguiu pegar um filhote de águia. Colocou-o no galinheiro com as galinhas: comia milho e ração própria para galinhas, embora a águia fosse rei/rainha de todos os pássaros.

Depois de cinco anos, esse homem recebeu em sua casa a visita de um naturalista. Enquanto passeavam pelo jardim, disse o naturalista:

- Este pássaro aí não é galinha. É uma águia.

- De fato, disse o camponês. É águia, mas eu a criei como galinha. Ela não é mais uma águia; transformou-se em galinha como as outras, apesar das asas de quase três metros de extensão.

- Não – retrucou o naturalista. Ela é e será sempre uma águia, pois tem um coração de águia. Esse coração a fará um dia voar às alturas.

- Não, não – insistiu o camponês. Ela virou uma galinha e jamais voará como águia.

Então, decidiram fazer uma prova. O naturalista tomou a águia, ergueu-a bem alto e, desafiando-o, disse:

- Já que você é de fato uma águia, já que você pertence ao céu e não à terra, então abra suas asas e voe!

A águia pousou sobre o braço estendido do naturalista. Olhava distraidamente ao redor. Viu as galinhas lá embaixo, ciscando grãos. E pulou para junto delas.

O camponês comentou:

- Eu lhe disse, ela virou uma simples galinha!

- Não- tornou a insistir o naturalista. Ela é uma águia.

E uma águia será sempre uma águia. Vamos experimentar novamente amanhã.

No dia seguinte, o naturalista subiu com a águia no teto da casa.

Sussurrou-lhe:

- Águia, já que você é uma águia, abra suas asas e voe!

Mas, quando a águia viu lá embaixo as galinhas, ciscando o chão, pulou e foi para junto delas.

O camponês voltou à carga:

- Eu lhe havia dito, ela virou galinha!

- Não, respondeu firmemente o naturalista. Ela é águia, tem um coração de águia. Vamos experimentar ainda uma última vez. Amanhã a farei voar.

No dia seguinte, o naturalista e o camponês levantaram bem cedo, pegaram a águia, levaram-na para fora da cidade, longe das casas dos homens, no alto de uma montanha. O sol nascente dourava os picos das montanhas.

O naturalista ergueu a águia para o alto e ordenou-lhe:

-Águia, já que você é uma águia, já que você pertence ao céu e não à terra, abra suas asas e voe!

A águia olhou ao redor. Tremia como se experimentasse nova vida, mas não voou. Então, o naturalista segurou-a firmemente, bem na direção do sol para que seus olhos pudessem encher-se da claridade solar e da vastidão do horizonte.

Nesse momento, ela abriu suas potentes asas, grasnou com o típico kau-kau das águias e ergueu-se, soberana sobre si mesma. E começou a voar, a voar para o alto, a voar cada vez para mais alto.

Vouu...vouu... até confundir-se com o azul do firmamento.

Desejamos que a águia adormecida em cada um de vocês desperte e voe ganhando altura e ampliando horizontes.

DICAS GRAMATICAIS

Dúvidas e curiosidades sobre Regência Verbal

Dar à luz ou dar à luz a: dar à luz, significa dar ao mundo; quem dá à luz um bebê, portanto dá ao mundo um bebê. Daí por que se usa corretamente sempre assim: **dar à luz** gêmeos, **dar à luz** um lindo bebê. Há, contudo, os que insistem em **dar à luz a** ou mesmo em **dar à luz a**. O título de uma manchete de jornal o comprova: Mulher com morte cerebral dá à luz a uma menina nos EUA.

Verbo chamar é pronominal? Sim, o verbo chamar é pronominal. Devemos perguntar a alguém : Como você **se** chama? (E não: Como você chama?) Respondemos: Eu **me** chamo Luís. (E não : Eu chamo Luís).

Verbo cheirar : tanto na acepção de **exalar certo cheiro** quanto na de **parecer**, o verbo **cheirar** é transitivo indireto, não dispensa a preposição **a**. Ex.: Sua camisa cheira **a** cigarro. / Ela vivia com suas mãos cheirando **a** alho e cebola. / Isso está cheirando **a** cambalacho./ Esse escândalo já está cheirando **a** pizza.

Verbo comunicar: quem comunica, comunica alguma coisa a alguém. Ex.: **Comuniquei o** roubo à polícia. (E não: Comuniquei a polícia sobre o roubo)/ Vocês já comunicaram o fato ao pai do aluno? (E não: Vocês já comunicaram o pai do aluno sobre o fato?). Portanto, sempre comunicamos um fato, a coisa, e não uma pessoa.

Verbo conseguir: trata-se de outro verbo transitivo direto, por isso não aceita a preposição **com** antes da oração desenvolvida. Ex.: O governo **conseguiu** que a inflação cedesse. Volta e meia se encontra **conseguir com que**, como nesta frase: Conseguir **com** que projetos sejam mais do que a acumulação de diversas atividades exige uma estratégia que leve em conta a sustentabilidade e as consequências das ações sugeridas.

Verbo perder: O Santos perde **do** Corinthians. O verbo **perder**, nesse caso, usa-se com **para**. Ex.: O Santos perde **para** o Corinthians./ O Palmeiras perdeu para o São Paulo. Ninguém perde nada **de** ninguém; perde-se, na verdade, **para alguém**. Assim, um time não perde **do** outro, mas **para** o outro.

Verbo simpatizar e antipatizar: são transitivos indiretos e não pronominais. Ex.: **Simpatizei com** vocês./ A garota **antipatizou com** o rapaz.

Observação Final: A norma culta exige que os verbos e expressões que dão ideia de movimento sejam usados com a preposição **a**. Ex.: **Cheguei a** Natal e **fui** direto **ao** hotel./ **Voltei a** casa desanimado./ Quando **desci ao** andar térreo, pude ver o que de fato acontecia./ Quando **retornarás ao** Rio Grande?

NOVIDADE DO MÊS



Querido John – Nicholas Sparks, Edit. Novo Conceito

A Última Música – Nicholas Sparks, Edit. Novo Conceito

SUGESTÃO LITERÁRIA

A profª Elzira Y. Uyeno indica a leitura do livro Famílias, amo vocês do filósofo francês Luc Ferry – Editora Objetiva, 2010. Nele, o autor procede a uma análise da vida contemporânea e, afastando-se da visão apocalíptica de que “tudo está acabado”, demonstra que os valores da vida privada tendendo, hoje, a se tornarem universais, colocam a família como a mais importante instituição.